

Projeto de Resolução n.º 332/XV/1.^a

Pelo imediato resgate dos portugueses retidos no Peru em função da instabilidade política vigente nesse território sul-americano

Exposição de motivos

No momento em que nos encontramos, o Peru vivencia um momento de forte e particular contestação e instabilidade política, em função dos fortes conflitos verificados e associados à destituição do presidente daquele país sul-americano, circunstância que surpreendeu não só muitos dos próprios peruanos bem como inúmeros estrangeiros que naquele território se encontravam em viagem pelos mais diversos motivos.

Entre estes casos, encontram-se conforme noticiado pelos mais variados meios de comunicação social nacionais, um grupo de jovens portugueses que em função do cenário político anteriormente mencionado ficaram retidos numa unidade hoteleira da segunda maior cidade do Peru, sendo impossibilitados de regressar a casa.

No seguimento destas notícias amplamente difundidas, Francisco Rodrigues dos Santos, um dos dez jovens portugueses anteriormente referidos, estudante de Medicina na Universidade de Coimbra e que conjuntamente com mais seis colegas se deslocou ao Peru para festejar o fim do seu ciclo de estudos, referiu ao "JN" que "Entre esse dia e 10 de dezembro, correu tudo bem", sendo que "Tudo começou a piorar desde dia 11"¹, tendo os jovens permanecido num autocarro durante 50 horas, em pleno deserto, enquanto se deslocavam pelo interior do país.

Por entre os relatos possíveis do que se encontram neste momento a viver os jovens portugueses retidos, Francisco Rodrigues dos Santos teve ainda possibilidade de ao mesmo órgão de comunicação afirmar que não sabem sequer se conseguirão regressar a casa a tempo

¹ <https://www.jn.pt/mundo/ha-dez-jovens-portugueses-retidos-num-hotel-do-peru-por-causa-dos-protestos-15487865.html>

dos festejos do Natal e que o grupo, acompanhado de turistas de outras nacionalidades, “se têm mantido todos juntos “por sua conta e risco””.

Pese embora o Ministério dos Negócios Estrangeiros tenha recentemente garantido que os jovens portugueses retidos no Peru se encontram bem, que “A embaixada de Portugal no Peru desaconselha deslocações internas” por considerar que “o poder das autoridades centrais nas zonas mais remotas é frágil e que a capacidade de intervenção é limitada”², importa que o Governo português acione a agilize todos os procedimentos necessários ao resgate e regresso dos jovens portugueses ao seu país.

Até porque, a Associação Académica de Coimbra, entidade referente à Universidade de Coimbra, “Alma mater” dos estudantes em causa, teve já inclusivamente a oportunidade de emitir um comunicado onde faz notar que “Após reporte da situação junto dos meios de comunicação social no presente dia, denotando-se, também, como insuficientes e lamentáveis as comunicações realizadas previamente a este conhecimento público, o Estado português continua sem apresentar uma solução viável para a proteção e repatriamento dos jovens que estão no cerne do escalar de tensões”, e afirmando ainda que “ Deste modo, após estabelecer com os estudantes em questão, vem a Direção Geral da Associação Académica de Coimbra apelar a todas as entidades competentes, nomeadamente o Ministério dos Negócios Estrangeiros, para incitarem esforços tendo em vista a procura de soluções para o repatriamento imediato e a salvaguarda da segurança dos estudantes”.³

Ainda neste âmbito, o Presidente da República, que tanto quanto noticiado já terá estabelecido contacto com os jovens portugueses, terá considerado que a “retirada de portugueses do Peru deve ser feita com “solução europeia””.⁴

O Chega considera por sua vez que independentemente da forma que seja encontrada para repatriar os nossos jovens que se encontram perante uma situação limite da qual decorre sério risco de vida por muito estáveis que pareçam estar, essa mesma forma tem de ser

² https://www.rtp.pt/noticias/mundo/mne-garante-que-jovens-portugueses-retidos-no-peru-estao-bem_a1453923

³ <https://www.instagram.com/aacoficial/>

⁴ <https://www.publico.pt/2022/12/15/politica/noticia/marcelo-retirada-portugueses-peru-solucao-europeia-2031676>

acionada e agilizada no imediato, de preferência pelo Estado português, sem estar este dependente de forças ou países estrangeiros.

Até porque os portugueses que se encontram a viver este cenário limite no Peru, no momento em que nos encontramos, não se esgota nos jovens estudantes até agora mencionados, estimando-se que ainda existam 41 portugueses retidos no país em causa, tendo ainda assim já conseguido sair, 25.⁵

Se assim não for, é o Estado português quem por total incapacidade de ação demonstra não ser sequer capaz de garantir a segurança dos seus cidadãos quando confrontados com situações graves em países estrangeiros, o que acontecendo representa a falência total e completa do Estado Central.

Assim, a Assembleia da República, nos termos do nº 5 do artigo 166º da Constituição, por intermédio do presente Projeto de Resolução recomenda ao Governo que:

Acione e agilize todos os procedimentos necessários a operar o repatriamento de todos os portugueses que ainda se encontrem no Peru e que queiram regressar.

Palácio de São Bento, 20 de dezembro de 2022

Os Deputados do Grupo Parlamentar do CHEGA,

André Ventura - Bruno Nunes - Diogo Pacheco de Amorim - Filipe Melo - Gabriel Mithá
Ribeiro - Jorge Galveias - Pedro Frazão - Pedro Pessanha - Pedro Pinto - Rita Matias - Rui
Afonso - Rui Paulo Sousa

⁵ <https://www.tsf.pt/mundo/ainda-ha-41-portugueses-retidos-no-peru-regressaram-25-15513731.html>